

JOSÉ DE CARVALHO

Prefácio do Padre Carlos Cabecinhas
Reitor do Santuário de Fátima

OS PAPAS QUE MARCARAM PORTUGAL

Para crentes e não crentes,
todos os episódios e curiosidades das viagens
dos sumos pontífices ao nosso país



FAROL

ÍNDICE

PREFÁCIO	11
NOTA AO LEITOR	15
I. FÁTIMA NO MUNDO: O CASO PARTICULAR DE ROMA	23
II. OS PAPAS E(M) FÁTIMA	29
1. Bento XV (1914-1922)	31
2. Pio XI (1922-1939)	36
3. Pio XII (1939-1958)	45
4. João XXIII (1958-1963)	60
5. Paulo VI (1963-1978)	66
6. João Paulo I	107
7. São João Paulo II (1978-2005), O Peregrino de Fátima	109
8. Bento XVI e(m) Portugal (2005-2013)	192
9. Francisco em Fátima (2013-)	239
NOTAS FINAIS	287
BIBLIOGRAFIA	291
AGRADECIMENTOS	299

PREFÁCIO

No século xx e início do século xxi, a relação dos pontífices romanos com Portugal passou frequentemente — ou quase sempre — por Fátima, de tal modo que não é possível falar dos papas que marcaram Portugal sem falar de Fátima, como nos mostra esta obra. Desde 1917, praticamente todos os papas tiveram alguma relação com o acontecimento Fátima, embora só quatro tivessem visitado Fátima como sucessores de Pedro: Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Outros dois Pontífices visitaram Fátima antes de serem eleitos como papas: o cardeal Angelo Roncalli, depois Papa João XXIII, em 1956, e o cardeal Albino Luciani, depois eleito Papa com o nome de João Paulo I, em 1977. Não há como falar da relação dos Papas com Portugal, sem referir necessariamente Fátima. Desta relação privilegiada dos papas com Portugal, através de Fátima, nos fala esta obra.

A presença dos papas na Cova da Iria foram inegáveis ocasiões de difusão de Fátima, de afirmação da sua universalidade e de reiterado reconhecimento eclesial de Fátima e da sua mensagem. Quer a presença física dos Pontífices Romanos, quer as mensagens aos peregrinos ou as referências a Fátima, no decurso dos vários pontificados, reforçaram a experiência de comunhão eclesial, tão típica de um lugar como o Santuário de Fátima.

Gostaria de destacar, nesta breve palavra introdutória, quanto o Papa está presente na mensagem de Fátima. Por um lado, a referência ao «Bispo vestido de branco», no Segredo de Fátima, é incontornável. O contexto dessa parte do Segredo, a terceira, é de perseguição à Igreja. Aí se descreve, com linguagem simbólica, o atentado contra a vida do Papa, que João Paulo II interpretou como referência ao atentado que ele próprio sofreu na Praça de S. Pedro, em Roma, no dia 13 de maio de 1981. É verdade que não morreu, como aparece descrito no Segredo de Fátima, mas esteve

muito perto da morte, tendo ele mesmo explicado a sua salvação, dizendo que «foi uma mão materna que guiou a trajectória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte».

Por outro lado, a oração pelo Papa está igualmente inscrita na própria mensagem de Fátima. O papa é sinal visível da unidade da Igreja e o seu ministério está totalmente ao serviço dessa unidade. Rezar pelo Santo Padre e pelas suas intenções é uma expressão muito significativa da comunhão eclesial, pois é expressão da especial união com aquele que preside na caridade à comunhão das Igrejas e que é sinal visível da unidade da Igreja. Ora, este aspecto faz parte da própria mensagem de Fátima e da prática diária do Santuário da Cova da Iria.

Foi sobretudo a mais jovem dos videntes, Santa Jacinta Marto, que mais intensamente viveu a comunhão com o Papa. Lúcia testemunha que a sua prima «sempre que oferecia os seus sacrifícios a Jesus, acrescentava: e pelo Santo Padre. No fim de rezar o terço, rezava sempre três Avé Marias pelo Santo Padre e algumas vezes dizia: Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente e o Santo Padre nunca cá vem» (*Memórias da Irmã Lúcia I*, 13.^a edição, Fátima 2007, p. 34).

Lúcia testemunha ainda que Jacinta teve uma visão do Papa e dos seus sofrimentos, o que fortaleceu ainda mais este amor: «Eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por ele» (*Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 109).

Na homilia da beatificação dos videntes Francisco e Jacinta, no ano 2000, o Papa João Paulo II exprimiu a sua gratidão «à beata Jacinta pelos sacrifícios e orações oferecidos pelo Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento» (*Homilia da Beatificação dos Pastorinhos*, 13 de Maio de 2000). É também significativo que, junto do túmulo de Santa Jacinta, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tenham estado em oração o Papa João Paulo II, o Papa Bento XVI e o Papa Francisco.

Esta obra mostra-nos à saciedade que, se quisermos falar dos papas que marcaram Portugal, temos de falar de Fátima. É verdade que esta obra vai mais além dessa relação com Fátima, uma vez que é propósito do autor guiar-nos num itinerário de mais de um século, expondo-nos a relação especial dos Pontífices Romanos com Portugal, a «Nação Fidelíssima», e da sua presença nesta «Terra de Santa Maria» em várias ocasiões. Mas esta relação, sobretudo graças a Fátima, intensificou-se no período considerado pelo autor, a quem felicitamos por este belo contributo sobre os papas e Portugal e os papas em Portugal.

PADRE CARLOS CABECINHAS
Reitor do Santuário de Fátima

NOTA AO LEITOR

Agosto de 2023.

Lisboa e Fátima são o «centro do mundo» mediático. A Jornada Mundial da Juventude, instituída por São João Paulo II, em Dezembro de 1985 (cuja primeira sessão teve lugar em Roma, em 1986), tem lugar em Portugal.

Lisboa e Fátima são passagem obrigatória para muitos milhares de jovens de todas as nacionalidades. Elementos agregadores de todas estas futuras gerações: Jesus Cristo, Maria e o Papa.

O Papa visita, nesta ocasião e uma vez mais, o nosso país.

A identidade nacional está assente em dois pilares: o amor ao Papa e a devoção a Maria, motivo pelo qual Portugal é conhecido, desde os inícios da nacionalidade, no século XII, como terra de Santa Maria. Terra Fidelíssima à Santa Igreja e ao Papa.

Portugal nasceu à sombra da Igreja Católica. O sentir português é católico. Ao longo de séculos, a verdadeira essência da portugalidade fez-se com a marca da catolicidade.

No século XII, o «cartão de cidadão» de Portugal foi outorgado pelo Papa Alexandre III, a 23 de Maio de 1179, através da bula *Manifestis Probatum*. Com este gesto, o pontífice reconheceu Portugal como reino independente e vários papas, ao longo de centenas de anos, reconheceram Portugal como nação fidelíssima. Logo, ser português é ser católico. Foi assim no passado, é assim no presente e será assim, seguramente, no futuro.

A passagem dos portugueses pelos vários continentes, ao longo da história, e desde há vários séculos, especialmente desde a época dos Descobrimentos, mostrou a verdadeira essência do ser português: o alargamento da cristandade e a evangelização. A língua portuguesa é outro elemento identitário desta arte de ser português. Uma língua que se fala nos vários continentes e em inúmeros países, servindo como elemento agregador e identitário.

Lisboa, a capital de Portugal, foi já — e continua a ser — a «capital do império». Foi a «capital do império» e o «centro do mundo» no passado. Volta a sê-lo hoje, nesta iniciativa universal das Jornadas Mundiais da Juventude. Neste momento, ainda simbolicamente, Lisboa é a capital do império da língua portuguesa. Aquela que foi a capital da catolicidade nacional e que dali foi levando, para todo o mundo a descobrir, através da gesta nacional das descobertas, o «sentir português», volta, em 2023, a ser o «centro do mundo» e da cristandade das futuras gerações que teimam em buscar um sentido eterno para a vida.



Os papas fazem parte da história. Crentes e não crentes sentem-se tocados pela presença dos pontífices que marcam uma parte da nossa história de vida pessoal e colectiva.

O papa (pai, em grego) tem, desde há vários séculos, uma presença fundamental na história da humanidade.

Se nos reportarmos ao nosso país, particularmente nas últimas décadas, vários chefes da Igreja Católica estiveram na nossa nação e os portugueses receberam-nos sempre com extrema dedicação e carinho. O carinho e a atenção dos papas para com o nosso país também nunca nos faltaram.

Foram vários os Sumos Pontífices que nos visitaram: São Paulo VI, em 1967, São João Paulo II, em 1982, 1991 e 2000, Bento XVI, em 2010, após ter visitado o país na qualidade de cardeal, por motivos culturais e teológicos, alguns anos antes, o Papa Francisco, o Papa reinante, visitou-nos em 2017 e conta regressar em 2023, por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude.

De um modo simples, São Paulo VI (1963-1978) foi o Papa dos 50 anos das aparições de Fátima e do encerramento do Concílio do Vaticano II (1965), São João Paulo II (1978-2005) fascinou e mobilizou a juventude do seu tempo, Bento XVI (2005-2013) impressionou como homem da cultura e da fé, colocando em plena sintonia a *fides et ratio*. Francisco (2013-) continua ainda a colher a simpatia que só a simplicidade e a autenticidade conseguem.



Portugal, como nação, é inseparável da vocação de Pedro e de Maria, seja ela da Conceição, da Imaculada, da Vitória ou de Fátima. Por sua vez, falar de Fátima é falar, obrigatoriamente, do Papa, e falar do Papa é falar de Fátima¹. Falar de Portugal é falar de Fátima e falar de Fátima é falar de Portugal.

A própria mensagem de Fátima, verdadeira devoção global e marca da identidade nacional, é mais um símbolo maior desta arte de ser português, deste ser português que é inseparável do amor ao Papa. Durante as aparições de Fátima, os pastorinhos (Lúcia, Francisco e Jacinta) tomaram conhecimento dos sofrimentos do Santo Padre e Jacinta pedia que se rezasse por ele.

Fátima é o lugar da oração e do milagre. As almas sentem uma atracção irresistível que as leva a rezar. Sem mesmo darem por isso, misturadas na multidão, encontram-se a balbuciar aquelas fórmulas que antes julgavam infantis. Fórmulas que são rezadas em todas as línguas, por todos os tons de pele e em todos os recantos daquela praça Branca da Paz e da Virgem. Uma praça agregadora da humanidade, especialmente nesta época conturbada da pandemia Covid-19 e num mundo tão carente de gestos de humanidade.

A mensagem de Fátima surgiu no início do século xx, mas é, afinal, a mensagem do Evangelho para todos os tempos, é a mensagem da oração.

Hoje em dia, vai a Fátima o mundo inteiro. Vão os humildes que entendem a mensagem, vão os sábios, os grandes e os distintos, a quem apetece ocultar-se e confundir-se, como simples e humildes peregrinos, pois experimentam como é vã a ciência humana diante do Evangelho.

Fátima é um facto que ninguém pode ignorar. A história do mundo já não se pode fazer sem citar esse nome que constitui um

¹ MIGUEL, Aura, Portugal e a Vocação de Pedro in *O Papa em Portugal — «Continuemos a caminhar na Esperança»*. Cascais: Lucerna, 2010, p. 99.

dos marcos mais luminosos a assinalar uma época e a projectar a sua luz sobre um futuro que os homens não sabem medir.

Fátima é uma das manifestações mais espectaculares da presença de Deus na história da humanidade, ao longo do século xx, e com uma clara projecção para o nosso século xxi.

Assim, nestas páginas, iremos recordar os pontífices que fizeram e continuam a fazer a história da humanidade, a história de Portugal e a história de Fátima. A história da Igreja em Portugal, mas também no mundo, e mesmo a história de Portugal não poderão ser escritas sem uma referência a Fátima².

(Quase) todos os Santos Padres da época: Pio X (1903-1914), Bento XV (1914-1922), Pio XI (1922-1939), Pio XII (1939-1958), João XXIII (1958-1963), Paulo VI (1963-1978), João Paulo I (1978: 33 dias), João Paulo II (1978-2005), Bento XVI (2005-2013) e Francisco (2013-), uns mais, outros menos, mercê das circunstâncias, aceitaram as aparições de Nossa Senhora de Fátima. Ainda mais, pessoal e directamente, divulgaram, com os seus escritos, os seus discursos, as suas devoções e até presenças no santuário, como peregrinos fervorosos, a mensagem da Virgem.

A realidade histórica de que Deus falou ao mundo através da mensagem de Fátima é tão patente que os Sumos Pontífices lhe prestaram a máxima atenção.

Pio XII, a 31 de Outubro de 1942, no 25.º aniversário das aparições, numa mensagem radiofónica em português, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Paulo VI, em pleno Concílio Ecuménico Vaticano II, num esforço visível de satisfazer os pedidos da Santíssima Virgem, expressou-se nos seguintes termos:

«Enquanto, em ardente prece, volvemos a nossa alma para a Virgem, a fim de que abençoe o Concílio Ecuménico e a Igreja toda, apressando a hora da união entre todos os cristãos,

² TRINDADE, Manuel de Almeida (bispo emérito de Aveiro) — Depoimento *in Fátima — 75 Anos*. Fátima: Comissão Central das Comemorações do 75.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, 1992, pp. 9-11.

o nosso olhar abre-se para os horizontes sem fim do mundo inteiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio Ecuménico, e que o nosso predecessor, Pio XII de veneranda memória, não sem inspiração do alto, solenemente consagrou ao Coração Imaculado de Maria. Esse acto de consagração, julgamos oportuno recordá-lo hoje, de modo particular. Com esta finalidade, resolvemos enviar proximamente, através de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao santuário de Nossa Senhora de Fátima, não só tão caro ao povo da nobre nação portuguesa — para nós sempre muito caro, mas particularmente nos dias de hoje —, como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico.»

Ainda que o pronunciamento dos Papas se tenha sentido praticamente desde os momentos primordiais, Fátima, mais ainda que no pontificado de Pio XII³, no tempo das famosas mensagens radiofónicas, ganhou relevo, em termos comunicacionais, através da voz e dos gestos de Paulo VI, primeiro Papa peregrino em Fátima, que juntou no santuário, naquele inesquecível 13 de Maio de 1967, muitas centenas de jornalistas de todo o mundo⁴ e meio milhão de peregrinos de Nossa Senhora⁵.

O cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, que viria a ser eleito Papa, com o nome de João Paulo I (28 de Agosto de 1978), visitou Fátima e a irmã Lúcia, um ano antes (10 e 11 de Julho de 1977), manifestando-se muito impressionado com as declarações da vidente.

³ CARVALHO, José de, *Pio XII. O Papa Amigo do Portugal de Salazar*. Lisboa: Casa das Letras, 2022.

⁴ SIMÕES, Leopoldina Reis, (Em) Fátima Acontece... in *Fátima XXI*, Revista Cultural do Santuário de Fátima, n.º 3 (13 de Maio de 2015), p. 24.

⁵ CARVALHO, José, *Salazar e Paulo VI. A Relação Conturbada do Ditador com o Primeiro Papa a Visitar Portugal*. Lisboa: Zebra Publicações, 2013. CARVALHO, José, *Paulo VI e Portugal. O Primeiro Papa a Visitar Fátima*. Conta com a «Apresentação» do cardeal D. José Saraiva Martins e textos evocativos do reverendo cônego Rui Osório e do Dr. Carlos Melo Bento e «Prefácio» do Prof. Dr. João César das Neves. Lisboa: Fonte da Palavra Editora, 2014. CARVALHO, José de, *Paulo VI. Um Santo em Portugal*. Coimbra: Tenacitas, 2018.

João Paulo II, o apóstolo de Fátima, esteve cá em três ocasiões. Em 1982, em 1991 e no ano 2000. Nas três visitas, este verdadeiro peregrino da Branca Senhora também passou por Lisboa. E Lisboa, em todas essas ocasiões, soube recebê-lo com a dignidade que a sua figura de chefe de Estado e chefe da Igreja merecia. Passou, também, pelo Porto, Braga, Coimbra, Vila Viçosa, Açores e Madeira.

João Paulo II faz parte da história. Ainda mais, João Paulo II é a própria história.

Nós, portugueses, devemos-lhe muito. A sua especial ligação a Fátima e à terra de Santa Maria foi sempre conhecida de todo o mundo. Levou o nome de Fátima a todo o planeta. A sua vida, enquanto pontífice, esteve ligada ao fenómeno de Fátima. Ligação que conheceu a tiro, aquando do atentado a que foi sujeito a 13 de Maio de 1981, na praça de S. Pedro, em Roma⁶.

Bento XVI, o alemão Joseph Ratzinger, mesmo antes de ser Papa, também se fez peregrino de Fátima. Mas foi na sua qualidade de pontífice que, em Maio de 2010, na histórica viagem a Portugal, deixou a sua marca na história deste santuário mariano, verdadeiro «altar do mundo». Uma viagem que seria marcante para a imagem pública do próprio Santo Padre. Aliás, há uma imagem do pontificado antes e depois de Fátima, com clara vantagem para esta última, no pós-peregrinação a Fátima⁷.

Nos dias de hoje, pela primeira vez na história da Igreja, o Papa tem o nome do vidente de Fátima. E foi o Papa Francisco — eleito num dia 13, do terceiro mês, do ano de 2013 — que quis

⁶ CARVALHO, José, *João Paulo II e Portugal*. Conta com uma «Apresentação» de D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, «Notas Breves» do Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, «Testemunho» da Dr.^a Aura Miguel e «Prefácio» do Prof. João César das Neves. Lisboa: Princípia/Lucerna, 2014. CARVALHO, José, *João Paulo II e Nossa Senhora. A História de um Amor Incondicional*. Conta com «Prefácio» do Senhor D. Carlos Moreira Azevedo (Delegado do Pontifício Conselho da Cultura). Obra em co-autoria com a sua mulher Elisabete Carvalho. Lisboa: Fonte da Palavra Editora, 2014. CARVALHO, José de, *João Paulo II — O Papa dos Afectos*. Prefácio de D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa e Testemunho de Aura Miguel. Lisboa: Cofina, 2020.

⁷ CARVALHO, José de, *Bento XVI em Portugal. Fátima, Mensagens e Conversões. Conheça os Segredos da Visita do Papa ao Nosso país*. Amadora: Farol, 2021.

que o seu pontificado fosse consagrado a Maria, na Cova da Iria, tal como aconteceu a 13 de Maio de 2013, através da mediação do então cardeal-patriarca de Lisboa, D. José Policarpo.

Em geral, as visitas dos Sumos Pontífices a Portugal e, em particular, a Fátima, não foram (ou são) um luxo, mas sim um anúncio e uma realidade transcendente que importa ouvir, recordar e guardar na alma, pois nelas falou (e continuará a falar) a voz do pastor e do peregrino universal.



Mas há mais «curiosidades» e «histórias» que merecem ser conhecidas de todos, especialmente por quem se prepara para receber o Papa neste ano de 2023, sejam portugueses ou estrangeiros.

Houve já um Papa que foi ordenado bispo a 13 de Maio: Eugénio Pacelli, futuro Pio XII, que recebeu a ordenação episcopal a 13 de Maio de 1917, precisamente quando Nossa Senhora apareceu em Fátima pela primeira vez.

Há mais de 40 anos, a 13 de Maio de 1981, São João Paulo II foi alvejado em Roma. Só que, tal como o próprio disse, uma mão disparou a bala e outra mão, a mão da Mãe, desviou-a. E um ano depois estava em Fátima para lhe agradecer.

O futuro Papa Francisco foi informado da sua eleição episcopal a 13 de Maio de 1992, quando se comemoravam 75 anos da primeira aparição. E foi nesse dia que o nuncio apostólico de Sua Santidade, em Buenos Aires, disse ao padre Jorge Mario Bergoglio que iria ser bispo auxiliar daquela cidade. Acontecimentos providenciais para uma figura como Bergoglio, que sempre teve — e tem — uma devoção especial por Nossa Senhora⁸.

⁸ CARVALHO, José, *Francisco e Nossa Senhora. Um Amor Incondicional. O Amor de Francisco por Maria. A Devoção por Nossa Senhora de Fátima. As Orações do Papa Francisco à Virgem*. Prefácio de D. Nuno Brás Martins, bispo auxiliar de Lisboa, textos evocativos de frei Fernando Ventura, Manuel Arouca e José Luís Nunes Martins. Lisboa: Primebooks, 2017. CARVALHO, José, *Peregrino da Esperança. Francisco em Fátima. A Devoção de Francisco por Nossa Senhora de Fátima. Episódios, Pormenores e Testemunhos Ilustres de uma Peregrinação Única*. Fotografias de Arlindo Homem. Lisboa: Primebooks, 2018.

Assim, após ter escrito alguns livros acerca dos papas acima assinalados, e perante o desafio lançado pelo editor, consideramos que esta é a hora certa para escrever um livro acerca dos papas que marcaram Portugal. Deste modo, para conhecermos melhor aqueles que foram protagonistas da nossa história, relataremos, nas páginas seguintes, a relação dos papas com o nosso país.

É esta viagem pelos caminhos da memória que iremos recordar nas próximas páginas. Uma obra histórica, para crentes e não crentes, como memória dessas relações inesquecíveis para nós, portugueses, e para os próprios papas, nestas passagens pela terra de Santa Maria.

Neste livro, ainda que de forma breve, revelamos a memória escrita e ilustrada desses dias inesquecíveis em que os papas visitaram Portugal e várias cidades deste país, entre outras, Lisboa, Fátima, Porto, Coimbra, Vila Viçosa, Braga, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Funchal... que fazem parte integrante da nossa história de crentes e de portugueses. Este livro foi escrito a pensar em todos os portugueses, mas também em quem nos visita nesta histórica data de Agosto de 2023 que, desta forma, são convidados a recordar os papas dos últimos anos e de quem tantos guardam saudade.

Estamos certos de que os leitores guardarão este volume como um valioso testemunho da época de contrastes em que viveram Portugal e o mundo na transição do século xx para o século xxi e cujos protagonistas foram, entre outros, João Paulo II, Bento XVI, Francisco e Nossa Senhora de Fátima. Verdadeiros protagonistas e modelos para os jovens que vibram com estas Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa 2023.

JOSÉ DE CARVALHO

São Lourenço de Ermesinde, 8 de Dezembro de 2022

Descubra os pormenores das visitas apostólicas a Portugal e da relação histórica entre Fátima e o Vaticano

Fátima tem sido, no último século, um dos maiores pontos de concentração de crentes de todo o mundo, a que não têm escapado os próprios papas. É assim que, sucessivamente, entre 1967 e 2017, de Paulo VI a Francisco, passando por São João Paulo II e Bento XVI, a visitaram, sob os mais variados pretextos, mas sempre numa homenagem a Nossa Senhora.

O ano de 2023 é a mais recente etapa desta ligação, marcada pela visita do Papa Francisco, a propósito da Jornada Mundial da Juventude. É um acontecimento que junta milhões de jovens de todo o mundo, predominantemente católicos, mas também não crentes, atraídos pela presença do líder da Igreja.

Este livro recorda, com todos os detalhes, as deslocações dos papas a Fátima e a outras cidades portuguesas (Por exemplo: Porto, Coimbra ou Ponta Delgada), as suas relações com os chefes de Estado da época, contextualizadas do ponto de vista social, político e religioso, bem como histórias e curiosidades, enriquecidas com fotografias, mensagens e excertos das homilias proferidas pelos sumos pontífices em Portugal.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt
@ penguinlivros

ISBN 9789896238919



9 789896 238919 >